

DORME O POVO

Odeson da Cruz*

Vida atroz.
Razão em fuga.
Liberdade presa junto às celas de um discurso meritocrático vazio de verdades.

Dopado, o povo dorme profundamente, enquanto saqueiam sua casa. Sua saúde. Sua educação. Sua aposentadoria. Os empregos, e sua paz.

- Paz? Que paz?

Pergunta o miserável que aos 60 anos de idade jamais viu a Justiça com justeza justificar tanto horror visto por ele, e todos da sua casa, antes mesmo que pudesse ser um embrião.

Vida atroz.
Razão em fuga.
Liberdade presa junto às celas de um discurso meritocrático vazio de verdades.

Dopado, o povo dorme profundamente, sem perceber que lhe restam poucos bens. Paz, já não tem. Nunca teve. E o pouco que lhe resta, procuram convencê-lo a abrir mão.

E dizem, “é para o seu bem, acredite!”, ele, ingênuo e faminto, claro, vota.

Na intenção de agradar o frágil ego dos gentios, sem piedade, afirma Leviatã:

- Viverás até os 110 anos, não se preocupe com isso. Não pense, trabalhe. O Brasil gasta demais com Educação. Os jovens, deixem a política de lado, procurem coisas que os levem ao espaço. Se fome tiverem, comam manga. O problema do desemprego é o IBGE.

E quando erra, argumenta o Leviatã:

* Graduando em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fotógrafo, ativista social e estudioso dos direitos humanos. Endereço eletrônico: odsoncruz7@gmail.com

Justificativa: O poema “Dorme o Povo”, busca por meio da literatura, levantar a discussão sobre este importante tema que é a política brasileira, e o modo inconsequente como é tratada pela maior parte das pessoas do país. E sabemos que tudo que diz respeito à sociedade, diz respeito também a política, e política é Direito. Pois é o Direito que regula e regulamenta os direitos, limites, e deveres de qualquer sociedade, visto que o homem, sabidamente, é lobo do homem - como escreveu Tomas Hobbes. Dito isto, fica evidente a suma importância de trazer a política para a vida cotidiana do povo, que neste sentido, parece dormir.

Poema

- Nasci para ser militar, não presidente. Sem reforma da previdência, o Brasil vai quebrar. Sem PEC da morte (95), o Brasil irá quebrar. A polícia tem que matar mais, e se morrer inocentes, faz parte. Não sou coveiro!

Vida atroz.

Razão em fuga.

Liberdade presa junto às celas de um discurso meritocrático vazio de verdades.